



A Tanatologia do *Corpus Hermeticum* (c. 100-300): o conceito filosófico da Morte nos Tratados Herméticos

La Tanatología del *Corpus Hermeticum* (c. 100-300): el concepto filosófico de la Muerte en los Tratados Herméticos

La Tanatologia del *Corpus Hermeticum* (c. 100-300): el concepte filosòfic de la Mort als Tractats Hermètics

Thanatology of the *Corpus Hermeticum* (c. 100-300): the philosophical concept of *Death* in the Hermetic Tractates

David Pessoa de LIRA¹

Abstract: This article attempts to examine the idea of death, its problem, in the scope of hermeticism in Antiquity, having mainly as object of analysis the *Corpus Hermeticum*. In particular, the problem of death, in the *Corpus Hermeticum*, is treated from the ontological point of view. A history of ideas about death in the *Corpus Hermeticum* supposes an analysis of the underlying conception of the world by the Hermetic authors, and not just of their philosophy. Although this study is linked to an examination of ideas about the meaning of life and the conception of immortality, which are problems related to the theme of death, here it does not imply an analysis of these problems, but a conclusive indication that some Hermetic Tractates show the dilemma of death between dissolution and change from the reflection of the Stoic Marcus Aurelius Antoninus.

Keywords: Thanatology – Death – *Corpus Hermeticum* – Hermetic Literature – Marcus Aurelius' Antoninus – Stoicism – Hermeticism – Philosophy.

Resumen: Este artículo intenta examinar la idea de muerte, su problema, en el ámbito del hermetismo en la Antigüedad, teniendo principalmente como objeto de análisis el *Corpus Hermeticum*. En particular, el problema de la muerte, en el *Corpus Hermeticum*, es tratado desde el punto de vista ontológico. Una historia de las ideas sobre la muerte en el *Corpus Hermeticum* supone un análisis de la concepción del mundo que subyace en los autores herméticos, y no sólo de su filosofía. Si bien este estudio está vinculado a un examen de las ideas sobre el sentido de la vida y la concepción de la inmortalidad, que son problemas relacionados con el tema de la muerte, aquí no implica un análisis de estos problemas, sino una indicación concluyente de que algunos Tratados Herméticos mostrar el dilema de la muerte entre disolución y cambio a partir de la reflexión del estoico Marco Aurelio Antonino.

¹ Professor da [Universidade Federal de Pernambuco \(UFPE\)](http://www.ufpe.br). E-mail: lyrides@hotmail.com.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

Palabras-clave: Tanatología – Muerte – *Corpus Hermeticum* – Literatura Hermética – Marco Aurélio Antonino – Estoicismo – Hermetismo – Filosofía.

ENVIADO: 09.10.2022

ACEPTADO: 11.11.2022

Introdução

Amiúde, o problema da morte é um elemento no qual se manifesta a essência ou a natureza de vários sistemas filosóficos, servindo para avaliá-los muitas vezes. Assim, considera-se que a morte é um dos problemas cruciais para toda filosofia e, em particular, para filosofia grega. Contudo, não significa que a morte deve ser considerada como um *dado de fato* ou como *evento* fenomenicamente constatável, mas a partir de uma explicação racional e do seu significado.

Juntamente com uma investigação filosófica da morte, pode ser realizada uma descrição e análise das várias ideias sobre a morte que se mantêm, particularmente, ao longo da história da filosofia. A ideia de morte pode, então, ser examinada e estudada em várias correntes filosóficas e círculos culturais no decurso de períodos históricos. A filosofia grega forneceu vários tipos de resposta em níveis variados para o problema da morte, a saber, *metafísico-ontológico*, *metafísico-religioso* e *antropológico*.²

A morte pode ser considerada, amiúde, como cessação da vida e do ser. Em todo caso, o *Corpus Hermeticum* fala de morte em termo de uma cessação pura, o que pode parecer apenas exterioridade pura da cessação. Seus autores compreendem a morte *lato sensu* como qualquer fenômeno em que ocorre uma cessação, mas não necessariamente uma destruição, um não-ser. *Stricto sensu*, eles não consideram a morte como algo exclusivamente humano, mas em sua totalidade. Segundo sua concepção, por analogia, morrer é a desintegração do inorgânico, incluindo também a morte humana como desintegração. Esse tipo de ideia é comum em alguns meios filosóficos.³

² FERRATER MORA, José. *Diccionario de Filosofía*. Buenos Aires: Sudamericana, 1964, t. 2, p. 238; REALE, Giovanni. *História da Filosofia Grega e Romana*. São Paulo: Loyola. 2008, v. 9, p. 174-175.

³ FERRATER MORA, José. *Diccionario de Filosofía*, *op. cit.*, p. 238; REALE, Giovanni. *História da Filosofia Grega e Romana*, *op. cit.*, p. 174-175.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

Uma resposta *metafísico-ontológica*, amiúde, explica e racionaliza a morte até o limite de sua diluição. Em todo caso, trata-se de uma negação radical e absoluta do não-ser, ou seja, a negação da morte que pode tocar o ser. Em termos pluralistas, pode-se falar de redução ou diminuição como uma simples dissociação de elementos, que, mesmo se separando, permanecem no ser e continuam existindo.

Trata-se de mudança que continua no âmbito do ser, mesmo sendo catastrófica. A ideia de permanência de todas as coisas no ser, tanto do ponto de vista de uma palingenesia quanto de um retorno cíclico, também é assegurada pela doutrina estoica: “τούτου δὲ οὕτως ἔχοντος δῆλον, ὡς οὐδὲν ἀδύνατον καὶ ἡμᾶς μετὰ τὸ τελευτῆσαι πάλιν περιόδοι τινὶ χρόνου εἰς τοῦτο <έν> ᾧ νῦν ἐσμεν ἀποκαταστῆναι σχῆμα”.⁴

I. O temor da morte

Περὶ δὲ τοῦ θανάτου νῦν λεκτέον. τοὺς γὰρ πολλοὺς ὁ θάνατος φοβεῖ ὡς κακὸν μέγιστον, ἀγνοίᾳ τοῦ πράγματος, θάνατος γὰρ γίγνεται διάλυσις καμόντος σώματος καὶ τοῦ ἀριθμοῦ πληρωθέντος τῶν ἀρμῶν τοῦ σώματος· ἀριθμὸς γὰρ ἐστὶν ἡ ἀρμογή τοῦ σώματος, ἀποθνήσκει δὲ τὸ σῶμα ὅταν μηκέτι δύνῃται φέρειν τὸν ἄνθρωπον. καὶ τοῦτο ἐστὶ θάνατος, διάλυσις σώματος καὶ ἀφανισμὸς αἰσθήσεως σωματικῆς. (*Stob.* 14. 52. 47 - *Ἑρμοῦ ἐκ τῶν πρὸς Ἀσκληπιόν*).⁵

de inmortalis uero aut de mortali modo disserendum est. multos enim spes timorque mortis excruciat uerae rationis ignaros. mors enim efficitur dissolutione corporis labore defessi et numeri conpleti, quo corporis membra in unam machinam ad usus uitalis aptantur. moritur enim corpus, quando hominis uitalia ferre posse destiterit. haec est ergo mors, corporis dissolutio et corporalis sensus interitus (*Ascl.* 27).⁶

[aquí há lacuna de linha e algumas palavras no texto cortal]. [Ν̄ΘΕ ΝΟ]ΓΝΟ[ε Μ̄ΠΕ Θ̄ΟΟΥ Ζ̄Ν̄] [ΟΥ] Μ̄ΝΤΑΤ̄ΟΟΥΝ Μ̄Φ̄Ω[Β] Π̄Μ[Ο]Υ Γ̄ΑΡ Ε̄ΩΔ̄ᾹΩ̄Ω̄Π̄Ε Ε̄Τ[Ε] Π̄Β̄ΩΛ Ε̄Β̄ΟΛ Π̄Ε Ν̄Ν̄Ζ̄ΙΣ̄Ε

⁴ *Stoic. Vet. Fr.* II. fr. 623: STOICORVM VETERVM FRAGMENTA: Zeno et Zenonis Discipuli. Collegit Ioannes Ab Arnim. Stuttgart: B. G. Tenbner Verlagsgesellschaft mbH, 1964. v. 2, p. 189.

⁵ HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*. Texte établi par A. D. Nock et traduit par A.-J. Festugière. 2. ed. Paris: Les Belles Lettres, 2011, t. 2, p. 333; *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*. Introductions, texts and translation edited and translation by Walter Scott. Boston: Shambala Publications, 1985, v. 1, p. 364.

⁶ HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*, *op. cit.*, p. 333; *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*, *op. cit.*, p. 364-366.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

ἄψ[ω]μα· ἀγὼ τῆπε ἐφωαχῶκ ἐβολ <ἄψαριεμος> ἄψωμα παριεμος γαρ πε
φωτρ ἄψωμα· φωαμογ δε ἄψι ψωμα ζοταν ἐφτῆμω ἐ[ἄ]βωμ ἄψι ζα π[ρ]ωμε
ἀγὼ παῖ πε πμογ πβωλ ἐβολ ἄψωμα· ἀγὼ πτεκο ἄψαισῆσις ἄψωμα· NH VI.8
(76.4-15).⁷

O texto latino do *Ascl.* 27 verteu τοῦ θανάτου dos *Stobaei Hermetica* 14. 52. 47 - Ἐρμῶς ἐκ τῶν πρὸς Ἀσκληπιὸν πορ de *immortali et de mortali*. A frase ὁ θάνατος φοβεῖ é substituída por uma expressão não muito literal, a saber, *spes timorque mortis*. No texto-fonte grego, a morte é vista como uma noção simples e pura, enquanto, no texto-objetivo latino, é partilhada a ideia de temor e esperança.

Ademais, a expressão ἀγνοία τοῦ πράγματος é transformada em uerae rationis ignaros (o termo abstrato ἀγνοία se transforma no adjetivo *ignarus*. A junção do corpo não é somente o número (como no texto-fonte), mas o número [de anos para] os quais os membros do corpo se juntam em uma máquina para uso vital.⁸ Em última análise, o tradutor desenvolveu as adaptações.

O texto copta do ΛΟΓΟΣ ΤΕΛΕΙΟΣ (NH VI.8 (76.4-15)) apresenta uma lacuna inicial e algumas palavras são conjecturadas. Em geral, o texto mantém seu significado geral de que a morte é a dissolução do corpo (πμ[ο]γ γαρ ἐφωαφωπε ἐτ[ε] πβωλ ἐβολ πε ἄψαισε ἄψ[ω]μα) e, não apenas isso, há uma indicação de que é a extinção (destruição) do sentido do corpo (ἀγὼ παῖ πε πμογ πβωλ ἐβολ ἄψωμα· ἀγὼ

⁷ Cf. também esses textos no ΛΟΓΟΣ ΤΕΛΕΙΟΣ copta do *Nag Hammadi* (NH) VI.8 (76.2-77.19): NAG HAMMADI codices V, 2-5 and VI. Volume Editor Douglas M. Parrot. Leiden: E.J. Brill, 1978, v. 11, p. 430-433; HERMÈS TRISMÉGISTE. *Paralipomènes grec, copte, arménie*: Codex VI Nag Hammadi, Codex Clarkianus 11 Oxoniensis, Définitions Hermétiques, divers. Textes édités et traduit par Jean-Pierre Mahé. Paris: Les Belles Lettres, 2019, t. 5, p. 181; MAHÉ, Jean-Pierre. *Hermès en haute-Egypte*: Le Fragment du Discours parfait et les Définitions Hermétiques Arméniennes. Québec: Presses de l'Université Laval, 1982, t. 2, p. 194-196.

⁸ ROCHETTE, Bruno. "Un cas peu connu de traduction du grec en latin: l'*Asclepius* du Corpus Hermeticum". In: *Cahiers du Centre Gustave Glotz*, 14, 2003, p. 85; LIRA, D. P. "O bilinguismo greco-romano na tradução latina do ΛΟΓΟΣ ΤΕΛΕΙΟΣ: enfoques sociolinguísticos na análise do *Asclepius Latinus*". In: *CLASSICA* (SAO PAULO), 31 (1), p. 113-136, 2018; LIRA, D. P.; VIANA, L. M. Q. "Os fragmentos herméticos gregos do ΛΟΓΟΣ ΤΕΛΕΙΟΣ: tradução e análise comparativa com a versão latina do *Asclepius* 8, 19, 26, 27, 28, 29, 39". In: *TRANSLATIO*, v. 21 (2021), p. 154-169.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

ΠΤΕΚΟ Ν̄ΑΙΣΘΗΣΙΣ Μ̄ΠΣΩΜΑ). O texto copta segue o texto grego quase que integralmente, exceto na troca de um adjetivo (σωματική) por substantivo (ΠΣΩΜΑ), sem alterar o sentido. As conjunções são greco-coptas: ΓΑΡ, ΔΕ. Há palavra gregas, tais como ΣΩΜΑ e ΑΙΣΘΗΣΙΣ.

Sintaticamente, a oração “ωαϗμοϗ ΔΕ Ν̄ΒΙ ΠΣΩΜΑ ΖΟΤΑΝ ΕϗΤ̄ΜΜΩ Β[Μ̄]ΒΟΜ Ν̄ΪΙ ΖΑ Π[Ρ]ΩΜΕ” imita a ordem da oração grega ἀποθνήσκει δὲ τὸ σῶμα ὅταν μηκέτι δύνηται φέρειν τὸν ἄνθρωπον (Morre o corpo quando não puder carregar homem), que se trata de uma sentença gnômica.⁹

A ideia do aoristo copta ωα.ϗ.ΜΟΥ expressa um nexos entre o agente Ν̄ΒΙ ΠΣΩΜΑ e o verbo sem um limite particular de tempo. Isso indica uma ação sem tempo, genérico, atemporal, extratemporal ou omnitemporal.¹⁰

De uma perspectiva analítica, o tempo presente copta, por exemplo, expressa algo associado a uma perspectiva discursiva de uma verdade atemporal como incide na literatura gnômica ou sapiencial. A atualidade e atemporalidade de um texto gnômico não se fundamenta no emprego necessariamente de um verbo conjugado no presente, mas na perspectiva de a ação não pertencer ao tempo.

Convém destacar que, na oração ωαϗμοϗ ΔΕ Ν̄ΒΙ ΠΣΩΜΑ ΖΟΤΑΝ ΕϗΤ̄ΜΜΩ Β[Μ̄]ΒΟΜ Ν̄ΪΙ ΖΑ Π[Ρ]ΩΜΕ, o verbo que está no aoristo ωαϗμοϗ é a tradução do verbo ἀποθνήσκει no tempo presente na oração “ἀποθνήσκει δὲ τὸ σῶμα ὅταν μηκέτι δύνηται φέρειν τὸν ἄνθρωπον”. O tempo aoristo grego do verbo ἀποθνήσκω poderia incidir aqui, tendo seu aspecto gnômico e sendo traduzido pelo tempo presente. Nesse sentido,

⁹ LAYTON, Bentley. *A Coptic Grammar. With Chrestomathy and Glossary – Sahidic Dialect*. Wiesbaden: Harrassowitz Verlag, 2011, p. 262, 263; MAHÉ, Jean-Pierre. *Hermès en haute-Égypte. Le Fragment du Discours parfait et les Définitions Hermetiques Arméniennes*. Québec: Presses de l'Université Laval, 1982. t. 2, p. 483-484 ; Cf. ΜΟΥ (morte, morrer) e ΒΩΛ ΕΒΟΛ (diluição) *op. cit.* p. 493, 496.

¹⁰ LAYTON, Bentley. *A Coptic Grammar. With Chrestomathy and Glossary – Sahidic Dialect, op. cit.*, p. 261-263 e p. 436-437.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

como aoristo gnômico, a ideia pode ser atemporal, sempre atualizada, em um contexto de verdades gerais.¹¹

De uma perspectiva analítica, o tempo presente copta, por exemplo, expressa algo associado a uma perspectiva discursiva de uma verdade atemporal como incide na literatura gnômica ou sapiencial. A atualidade e atemporalidade de um texto gnômico não se fundamenta no emprego necessariamente de um verbo conjugado no presente (embora o verbo conjugado nesse tempo seja possível), mas na perspectiva de a ação não pertencer ao tempo.¹² Em suma, a sentença “Morre o corpo quando não puder carregar o homem” é caracterizada por uma verdade incontestável e atemporal.

Esse texto explica justamente sobre o medo que muitas pessoas têm da morte. A morte é considerada o mal maior, o que explicita total desconhecimento de que a morte é diluição do corpo fadigado pelo trabalho. O corpo morre quando ele não mais puder suportar o próprio homem. A morte é, em última análise, dissolução do corpo e a extinção do sentido corporal. Por outro lado, o texto indica que não se deve temer a morte porque ela não é nada, exceto a dissolução de um conglomerado corpóreo.

No *Poimandrês* (*Corp. Herm.* 1), evidencia-se o que se compreende por morte ao relatar o processo inverso à *catábese*, a saber, a *anábase*, a saber, no *Corp. Herm.* 1.24 menciona:

24 — Εὖ μοι πάντα, ὡς ἐβουλόμην, ἐδίδαξας, ὦ Νοῦς, ἔτι δέ μοι εἰπέ <περὶ> τῆς ἀνόδου τῆς γινομένης. — Πρὸς ταῦτα ὁ Ποιμάνδρης εἶπε, Πρῶτον μὲν ἐν τῇ ἀναλύσει τοῦ σώματος τοῦ ὑλικοῦ παραδίδως αὐτὸ τὸ σῶμα εἰς ἀλλοίωσιν, καὶ τὸ εἶδος ὃ εἶχες ἀφανὲς γίνεται, καὶ τὸ ἦθος τῶ δαιμονι ἀνερέγγητον παραδίδως, καὶ αἱ αἰσθήσεις τοῦ σώματος εἰς τὰς ἑαυτῶν πηγὰς ἐπανερχονται, μέρη γινόμενα καὶ πάλιν συνανιστάμενα εἰς τὰς ἐνεργείας. καὶ ὁ θυμὸς καὶ ἡ ἐπιθυμία εἰς τὴν ἄλογον φύσιν χωρεῖ.¹³

¹¹ Sobre o *aoristo gnômico*, cf. RAGON, E. *Gramática grega*. Inteiramente reformulada por A. Dain, J.-A. de Foucault, P. Poulain. São Paulo: Odysseus, 2012, p. 270; BETTS, Gavin; HENRY, Alan. *Complete Ancient Greek*. London: Hodder and Stoughton; New York: McGraw Hill, 2010, p. 56; BLASS, Friedrich; DEBRUNNER, Albert; FUNK, Robert Walter. *A Greek grammar of the New Testament and other early Christian literature*. Chicago; London: The University of Chicago Press, 2009, p. 171-172, p. 177-178 e p. 192, 259.

¹² LAYTON, Bentley. *A Coptic Grammar: With Chrestomathy and Glossary – Sahidic Dialect*, op. cit., p. 436-437.

¹³ HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*. Texte établi par A.D. Nock et traduit par A.-J. Festugière. Paris: Les Belles Lettres, 2011, t. 1, p. 10-12.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

Em todo caso, a ideia de τιμωρία ou καταδίκη *post mortem*, como se apresenta em *Ascl.* 28 e *De Mensibus* 4.32, 4.149, *Corp. Herm.* 2. 17, 10. 7-8, não é algo comum entre os autores herméticos. No *Corp. Herm.*, a ideia da τιμωρία dos *daimones* (τιμωροὺς τῶν δαιμόνων) ocorre em consequência dos vícios, crimes e prazeres presentes na alma incorporada no aqui e agora (*Corp. Herm.* 1.24; 4.5-7; 7.1-3; 9.3; 10.15-21; 12.4; 13.7).¹⁴

Amiúde, a literatura hermética não trata da morte como um problema ético-moral punitivo, evitando dar ou negar o sentido trágico e catastrófico da morte. O fato de não tematizarem o sentido moral da morte aproxima os herméticos dos filósofos gregos.¹⁵

II. A morte é cessação, dissolução (διάλυσις) e mudança (μεταβολή)

Definir ou conceituar que a morte é uma partida, mudança, cessação, desintegração ou diluição do corpo não exclui que se defenda ou acredite na imortalidade, a divinização, a união com o divino, a parte imortal etc. Não obstante, o que os autores herméticos propõem é uma *ontologia da morte* e não uma crença sobre a morte.

Embora ἀλλοίωσις, amiúde, tem uma acepção diferente de μεταβολή, no *Corp. Herm.* 1.24, a palavra ἀλλοίωσις tem o mesmo sentido de μεταβολή.¹⁶ Já a palavra ἀνάλυσις, essa é intercambiável com διάλυσις.¹⁷ A palavra ἀλλοίωσις (alteração) é um hapaxlegômeno, só incide em único tratado hermético. Já μεταβολή ocorre 17 vezes no *Corp. Herm.* e 12 vezes nos *Stobaei Hermetica* ou *Stobaei Excerpta*, totalizando uma

¹⁴ IOANNES LYDUS. *De mensibus*. Lesvos University of Aegean, c2006, p. 28 e p. 53; HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*. Texte établi par A.D. Nock et traduit par A.-J. Festugière. Paris: Les Belles Lettres, 2011. t. 2. t. 2, p. 334; HERMETICA: *the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*. Introductions, texts and translation edited and translation by Walter Scott. Boston: Shambala Publications, 1985, v. 1, p. 324.

Sobre τιμωρία ou καταδίκη *post mortem*, cf. HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*, *op. cit.*, t. 1, p. 39, 116-117. Sobre τιμωρία na alma incorporada, cf. HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*, *op. cit.*, t. 1, p. 15, 50-52, 81-82, 97, 120-124, 175; t. 2, p. 203.

¹⁵ REALE, Giovanni. *História da Filosofia Grega e Romana*. São Paulo: Loyola, 2008, v. 9, p. 174-175.

¹⁶ LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert. *A Greek-English lexikon*. Revised and Augmented by Henry Stuart Jones with the Assistance of Roderick McKenzie with the Cooperation of many scholars. With Revised Supplement. Oxford: At the Clarendon Press, 1996, p. 70 e p. 1110.

¹⁷ LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert. *A Greek-English lexikon*, *op. cit.*, p. 112 e p. 402; GLARE P. G. W. (ed.). *Oxford Latin Dictionary*. Oxford: At the Clarendon Press, 2015, v. 1, p. 612.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

incidência de 29 vezes. Das 12 vezes incidentes no *Corp. Herm.*, μεταβολή ocorre 09 vezes como eufemismo para morte.

Semelhante à palavra ἀλλοίωσις, ἀνάλυσις (*Corp. Herm.* 1.24) é uma hapaxlegômeno enquanto διάλυσις aparece 09 vezes em toda Literatura Hermética, sendo 08 vezes no *Corp. Herm.* O verbo ἀναλύω ocorre majoritariamente 04 vezes nos *Stobaei Hermetica* ou *Stobaei Excerpta*, incidindo apenas uma vez no *Corp. Herm.* Essa situação se inverte com o verbo διαλύω, que aparece majoritariamente no *Corp. Herm.*, com 10 ocorrências contra 04 dos *Stobaei Hermetica*. Todas essas palavras estão relacionadas ao conceito de morte nos tratados herméticos.¹⁸

As palavras ἀνάλυσις tem a acepção denotativa de dissolução e decomposição. Quando ἀνάλυσις se aplica ao σῶμα, ela conota a própria morte. Em todo caso, seu sentido de retrogressão dá a ideia de retirada, partida ou morte. No que se refere à διάλυσις, essa palavra tem a acepção de separação, partição, fim ou cessação, o oposto à γένεσις. Sendo assim, ela indica a morte.¹⁹ Essa palavra está intimamente relacionada com μεταβολή.²⁰

A διάλυσις²¹ e a μεταβολή²² evidenciam o que os herméticos entendiam por morte, a saber, uma parada modificadora, uma modificação ou mudança de um procedimento, interrompendo o estado antigo para um aspecto novo, renovado ou purificado.²³

7 καὶ μὴ διὰ τὴν ποιμίαν τῶν γινομένων φυλάξῃ, φοβούμενος ταπεινότητα καὶ ἀδοξίαν τῷ θεῷ περιγράψαι· μία γὰρ αὐτῷ ἐστὶ δόξα, τὸ ποιεῖν τὰ πάντα, καὶ τοῦτό ἐστι τὸ τοῦ θεοῦ ὡσπερ τὸ σῶμα, ἢ ποιήσις αὐτῷ δὲ τῷ ποιῶντι οὐδὲν κακὸν οὐδ' αἰσχρὸν νομιζόμενον. ταῦτα γὰρ ἐστὶ τὰ πάθη τὰ τῇ γενέσει παρεπόμενα, ὡσπερ ὁ ἰὸς τῷ χαλκῷ καὶ ὁ ῥύπος τῷ σώματι. ἀλλ' οὔτε ἰὸν ὁ χαλκουργὸς ἐποίησεν, οὔτε τὸν ῥύπον οἱ γεννήσαντες, οὔτε τὴν κακίαν ὁ θεός. ἢ δὲ τῆς γενέσεως ἐπιδιαμονὴ καθάπερ ἐξανθεῖν

¹⁸ Cf. DELATTE, L.; GOVAERTS, S.; DENOOZ, J. *Index du Corpus Hermeticum*. Roma: Edizioni dell'Ateneo e Bizzari, 1977, p. 10, 14, 45-46, 117, 211, 213, 215 e 219.

¹⁹ LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert. *A Greek-English lexikon*, *op. cit.*, p. 112 e p. 402; GLARE P. G. W. (Ed.). *Oxford Latin Dictionary*. Oxford: At the Clarendon Press, 2015, v. 1, p. 612.

²⁰ LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert. *A Greek-English lexikon*, *op. cit.*, p. 1110.

²¹ LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert. *A Greek-English lexikon*, *op. cit.*, p. 112 e p. 402; GLARE P. G. W. (ed.). *Oxford Latin Dictionary*. Oxford: At the Clarendon Press, 2015, v. 1, p. 612.

²² LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert. *A Greek-English lexikon*, *op. cit.*, p. 1110.

²³ LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert. *A Greek-English lexikon*, *op. cit.*, p. 1110.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

ποεῖ καὶ διὰ τοῦτο ἐποίησε τὴν μεταβολὴν ὁ θεὸς, ὥσπερ ἀνακἀθαρσιν τῆς γενέσεως
(*Corp. Herm.* 14. 7).

Pode-se perceber que a μεταβολή vem a ser a purificação da γένεσις, uma espécie de reciclagem do nascimento: “τὴν μεταβολὴν ὁ θεὸς, ὥσπερ ἀνακἀθαρσιν τῆς γενέσεως”. Aqui, o autor faz uma distinção entre a existência continuada (ἐπιδιαμονή) desde o nascimento e a intervenção purificadora da μεταβολή.

O emprego do eufemismo de μεταβολή arremonta justamente ao fato de que a morte (θάνατος), *per se*, não é nada, ela inexistente, justamente “porque nenhum dos seres é destruído, mas os iludidos chamam a metábole de destruição e morte. (Ὅτι οὐδὲν τῶν ὄντων ἀπόλλυται, ἀλλὰ τὰς μεταβολὰς ἀπωλείας καὶ θανάτους πλανώμενοι λέγουσιν) (*Corp. Herm.* 8).²⁴

1 Περὶ ψυχῆς καὶ σώματος, ὃ παῖ, νῦν λεκτέον, τρόπῳ μὲν ποίῳ ἀθάνατος ἡ ψυχὴ, ἐνέργεια δὲ ποταπὴ ἐστὶ συστάσεως σώματος καὶ διαλύσεως. περὶ οὐδὲν γὰρ αὐτῶν ὁ θάνατος, ἀλλὰ νόημά ἐστιν ἀθανάτου προσηγορίας, ἢ κενὸν ἔργον ἢ κατὰ στέρησιν τοῦ πρώτου γράμματος λεγόμενος θάνατος ἀντὶ τοῦ ἀθάνατος. ὁ γὰρ θάνατος ἀπωλείας ἐστίν· οὐδὲν δὲ τῶν ἐν τῷ κόσμῳ ἀπόλλυται. εἰ γὰρ δευτερός θεὸς ὁ κόσμος καὶ ζῶον ἀθάνατον, ἀδύνατόν ἐστι τοῦ ἀθανάτου ζῶου μέρος τι ἀποθανεῖν· πάντα δὲ τὰ ἐν τῷ κόσμῳ μέρη ἐστὶ τοῦ κόσμου, μάλιστα δὲ ὁ ἄνθρωπος, τὸ λογικὸν ζῶον (*Corp. Herm.* 8. 1).²⁵

O *Corp. Herm.* 8. 1 claramente recomenda que é equivocado denominar a morte sob o sentido de destruição, já que nada no mundo morre. Seu argumento é estoico lógico-dialético de que θάνατος é uma palavra derivada de ἀθάνατος. No entanto, morfologicamente ἀθάνατος é um adjetivo derivado do substantivo θάνατος por meio de um alfa privativo ou α στέρησις. O α στέρησις nesse adjetivo mostra a privação da

²⁴ HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*. Texte établi par A.D. Nock et traduit par A.-J. Festugière. Paris: Les Belles Lettres, 2011, t. 1, p. 89; *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*. Introductions, texts and translation edited and translation by Walter Scott. Boston: Shambala Publications, 1985, v. 1, p. 174-175.

²⁵ HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*, *op. cit.*, p. 89; *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*. Introductions, texts and translation edited and translation by Walter Scott, *op. cit.*, p. 174-175.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

morte ou a negação da morte. O adjetivo ἀθάνατος é uma palavra expressa negativamente com conteúdo ou propriedade positiva.

No entanto, o texto aparentemente dá a entender que a privação está em θάνατος por causa da falta da primeira letra de ἀθάνατος ou por uma ficção vazia ou um grau zero (uma bobagem qualquer). Certamente há um problema semiológico do significante posto em oposição ou relação privativa (Saussure, Barthes).

Em todo caso, o autor sugere que a privação significante não está em ἀθάνατος, mas em θάνατος. Assim, a oposição privativa expressa a oposição entre um termo ἀθάνατος caracterizado pela incidência de uma marca (elemento significativo), α στέρησις, a qual está ausente em outro termo θάνατος. O autor hermético leva às últimas consequências de significação: a morte é destruição, ausência.²⁶

Não obstante esse argumento lógico-dialético, esse tratado sustenta a doutrina de que a matéria passa por um aumento ou diminuição ordenadas, consistindo na dissolução ou retorno a corpos indissolúveis e na privação dos sentidos. Isso fica mais evidente nas seções seguintes (*Corp. Herm.* 8. 3-4):

ὅτε γὰρ ἦν ἀσώματος ἡ ὕλη, ὃ τέκνον, ἄτακτος ἦν· ἔχει δὲ καὶ ἐνθάδε τὴν περὶ τὰ ἄλλα μικρὰ ποῖα εἰλουμένην τὸ τῆς αὐξήσεως καὶ τὸ τῆς μειώσεως, ὃν θάνατον οἱ ἄνθρωποι καλοῦσιν.

4 αὕτη δὲ ἡ ἀταξία περὶ τὰ ἐπιγεια ζῶα γίνεται τῶν γὰρ οὐρανίων τὰ σώματα μίαν τάξιν ἔχει, ἦν εἴληχεν ἀπὸ τοῦ πατρὸς τὴν ἀρχὴν· τηρεῖται δὲ αὕτη ὑπὸ τῆς ἐκάστου ἀποκαταστάσεως ἀδιάλυτος· ἡ δὲ ἀποκατάστασις τῶν ἐπιγείων σωμάτων συστάσεως..., ἡ δὲ διάλυσις αὕτη ἀποκαθίσταται εἰς τὰ ἀδιάλυτα σώματα, τουτέστι τὰ ἀθάνατα· καὶ οὕτω στέρησις γίνεται τῆς αἰσθήσεως, οὐκ ἀπώλεια τῶν σωμάτων.²⁷

²⁶ Cf. MATES, Benson. *Stoic Logic*. Berkeley; Los Angeles: University of California Press; London: Cambridge University Press, 1961, p. 30-31; NEVES, Maria Helena de Moura. *A Vertente Grega da Gramática Tradicional: Uma Visão do Pensamento Grego sobre a Linguagem*. São Paulo: UNESP, 2005, p. 100 e p. 105; APOLLONIUS DYSCOLE. *Traité des conjonctions: Histoire des doctrines de l'Antiquité classique*. Introduction, texte, traduction et commentaire par Catherine Dalimier. Paris: Librairie Philosophique J.Vrin, 2001, p. 292-293.

²⁷ HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*. Texte établi par A.D. Nock et traduit par A.-J. Festugière. Paris: Les Belles Lettres, 2011, t. 1, p. 89; *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings*



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

Em outras palavras, os autores herméticos evitam dar o sentido de destruição à morte: “θάνατος δὲ οὐκ ἀπώλεια τῶν συναχθέντων, διάλυσις δὲ τῆς ἐνώσεως. (*Corp. Herm.* 11.15)”²⁸ Assim, a μεταβολή é a essência do tempo, cuja atividade é fazer crescer e diminuir. Isso explica por que essencialmente a γένεσις, o nascimento, o vir a ser ou devir é vida e morte, cuja atividade é qualidade e quantidade. Se, de um lado, a μεταβολή é a essência do tempo no mundo, por outro lado, a γένεσις é sua parte constitutiva:

ὁ θεὸς αἰῶνα ποιεῖ, ὁ αἰὼν δὲ τὸν κόσμον, ὁ κόσμος δὲ χρόνον, ὁ χρόνος δὲ γένεσιν. τοῦ δὲ θεοῦ ὡσπερ οὐσία ἐστὶ [τὸ ἀγαθόν, τὸ καλόν, ἢ εὐδαιμονία,] ἢ σοφία· τοῦ δὲ αἰῶνος ἡ ταυτότης· τοῦ δὲ κόσμου ἡ τάξις· τοῦ δὲ χρόνου ἡ μεταβολή· τῆς δὲ γενέσεως ἡ ζωὴ καὶ ὁ θάνατος. ἐνέργεια δὲ τοῦ θεοῦ νοῦς καὶ ψυχὴ· τοῦ δὲ αἰῶνος διαμονὴ καὶ ἀθανασία· τοῦ δὲ κόσμου ἀποκατάστασις καὶ ἀνταποκατάστασις· τοῦ δὲ χρόνου αὔξεισις καὶ μείωσις· τῆς δὲ γενέσεως ποιότης <καὶ ποσότης>. ὁ οὖν αἰὼν ἐν τῷ θεῷ, ὁ δὲ κόσμος ἐν τῷ αἰῶνι, ὁ δὲ χρόνος ἐν τῷ κόσμῳ, ἢ δὲ γένεσις ἐν τῷ χρόνῳ. καὶ ὁ μὲν αἰὼν ἔστηκε περὶ τὸν θεόν, ὁ δὲ κόσμος κινεῖται ἐν τῷ αἰῶνι, ὁ δὲ χρόνος περαιοῦται ἐν τῷ κόσμῳ, ἢ δὲ γένεσις γίνεται ἐν τῷ χρόνῳ (*Corp. Herm.* 11. 2).²⁹

Chama a atenção ao texto supramencionado que a identidade é a essência da Eternidade (ὁ αἰὼν). Entretanto, os corpos do Todo têm identidade na pluralidade ou multiplicidade. Isso significa que sua pluralidade é a essência da Eternidade. Assim, os corpos compostos têm a identidade como μεταβολή em outros corpos:

...τῶν δὲ τοῦ παντὸς σωμάτων ἕκαστον πολλά ἐστὶν ἔχοντα γὰρ τὴν ταυτότητα <τὰ> σύνθετα σώματα καὶ τὴν μεταβολὴν εἰς ἄλληλα ποιούμενα ἀεὶ τῆς ταυτότητος τὴν ἀφθαρσίαν σφύζει. (*Corp. Herm.* 12.14).³⁰

which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus. Introductions, texts and translation edited and translation by Walter Scott. Boston: Shambala Publications, 1985, v. 1, p. 88-89.

²⁸ HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*, op. cit., p. 153; *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus.* Introductions, texts and translation edited and translation by Walter Scott, op. cit., p. 216-219.

²⁹ HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*, op. cit., p. 147-148; *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*, op. cit., p. 209-209.

³⁰ HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*, op. cit., p. 179-180; *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*, op. cit., p. 232-233.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

οὕτω καὶ ὁ θεὸς ἐν μὲν οὐρανῷ ἀθανασίαν σπείρει, ἐν δὲ γῆ μεταβολήν, ἐν δὲ τῷ παντὶ ζῶν καὶ κίνησιν. ταῦτα δὲ οὐ πολλά ἐστίν, ἀλλ' ὀλίγα καὶ εὐαρίθμητα· τὰ γὰρ πάντα τέσσαρά ἐστι καὶ αὐτὸς ὁ θεὸς καὶ ἡ γένεσις, ἐν οἷς τὰ ὄντα ἐστίν (*Corp. Herm.* 14. 10).³¹

8 καὶ τοῦτον τὸν τρόπον δημιουργεῖται ἅπαντα, τοῖς μὲν ἀθανάτοις τὴν αἰδίον διαμονὴν ἀπονέμων καὶ τῇ ἀνωφερείᾳ τῇ τοῦ φωτὸς ἑαυτοῦ, ὅσον ἀναπέμπει ἐκ τοῦ θατέρου μέρους τοῦ πρὸς οὐρανὸν βλέποντος, τὰ ἀθάνατα μέρη τοῦ κόσμου τρέφων, τῷ δὲ καταλαμβανομένῳ καὶ περιλάμποντι τὸ πᾶν ὕδατος καὶ γῆς καὶ ἀέρος κύτος ζωοποιῶν καὶ ἀνακινῶν γενέσεσιν καὶ μεταβολαῖς τὰ ἐν τούτοις τοῖς μέρεσι τοῦ κόσμου ζῶα, 9 ἔλικος τρόπον μεταποιῶν καὶ μεταμορφῶν εἰς ἄλληλα, γένη γενῶν καὶ εἶδη εἰδῶν ἀντικαταλλασσομένης τῆς εἰς ἄλληλα μεταβολῆς, καθάπερ καὶ ἐπὶ τῶν μεγάλων σωμάτων ποιεῖ δημιουργῶν. παντὸς γὰρ σώματος διαμονὴ μεταβολή, καὶ τοῦ μὲν ἀθανάτου, ἀδιάλυτος, τοῦ δὲ θνητοῦ μετὰ διαλύσεως. καὶ αὕτη ἡ διαφορὰ ἐστὶ τοῦ ἀθανάτου πρὸς τὸ θνητόν, καὶ ἡ τοῦ θνητοῦ πρὸς τὸ ἀθάνατον (*Corp. Herm.* 16. 8-9).³²

Percebe-se que a duração, preservação e continuidade de todo corpo é mudança. Todas as coisas estão em constante mutação e movimento, no contínuo processo de aumentar e diminuir. Consequentemente, todas as partes do Todo e do cosmo são mutáveis. Nada se conserva idêntico como antes. Nada no mundo é tautologicamente o mesmo para sempre, ou seja, a identidade corpórea não deve ser a mesma para sempre, embora a matéria não morra.

Ademais, deve-se destacar que a γένεσις não é necessariamente a vida nem a μεταβολή deve ser literalmente a morte. A γένεσις, para os herméticos, é o sentido e a μεταβολή é o esquecimento:

πᾶν τοίνυν ἴσθι καθολικῶς, ὃ τέκνον, τὸ ὄν ἐν κόσμῳ κινούμενον, ἦτοι κατὰ μείωσιν ἢ αὐξήσιν· τὸ δὲ κινούμενον καὶ ζῆ, τὸ δὲ ζῶον πᾶν οὐκ ἀνάγκη τὸ αὐτὸ εἶναι· ὦν γὰρ ὁμοῦ σύμπας ὁ κόσμος ἀμετάβλητος, ὃ τέκνον, ἐστὶ, τὰ δὲ μέρη αὐτοῦ πάντα μεταβλητά, οὐδὲν δὲ φθαρτὸν ἢ ἀπολλύμενον, αἱ δὲ προσηγορίαι τοὺς ἀνθρώπους ταράττουσιν· οὐ γὰρ ἡ γένεσις ἐστὶ ζῶη, ἀλλ' ἡ αἴσθησις, οὐδὲ ἡ μεταβολὴ θάνατος ἀλλὰ λήθη. τούτων τοίνυν

³¹ HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*, op. cit., p. 226; *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*, op. cit., p. 260-263.

³² HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*, op. cit., p. 234-235; *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*, op. cit., p. 266-269.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

οὕτως ἐχόντων, ἀθάνατα πάντα, ἢ ὕλη, ζωή, τὸ πνεῦμα, ψυχή, ὁ νοῦς, ἐξ οὗ πᾶν ζῶον συνέστηκε (*Corp. Herm.* 12.18).³³

É nesse sentido que θάνατος é eufemizada como μεταβολή ou mudança, justamente pelo processo de dissolução ou transformações em partes fragmentadas dos corpos e a dissipação da vida. A ocultação das pequenas partes no processo de dissolução é, deveras, um processo de renovação.

τὴν δὲ μεταβολὴν θάνατον φασιν εἶναι, διὰ τὸ μὲν σῶμα διαλύεσθαι, τὴν δὲ ζωὴν εἰς τὸ ἀφανὲς χωρεῖν. τὰ διαλυόμενα τούτῳ τῷ λόγῳ, φίλτατέ μοι Ἑρμῆ, καὶ τὸν κόσμον τῆρεισδαίμων ὡς ἀκούεις†, φημί μεταβάλλεσθαι διὰ τὸ γίνεσθαι μέρος αὐτοῦ καθ' ἐκάστην ἡμέραν ἐν τῷ ἀφανεῖ, μηδέποτε <δὲ> διαλύεσθαι. καὶ ταῦτά ἐστι τὰ τοῦ κόσμου πάθη, δινήσεις τε καὶ κρύψεις. καὶ ἡ μὲν δινήσις †τροφή†, ἡ δὲ κρύψις ἀνανέωσις (*Corp. Herm.* 11.15).³⁴

Seja como for, na concepção hermética, ninguém pode escapar do destino (εἰμαρμένη), da γένεσις e da μεταβολή, sendo esses dois o princípio e o fim do que é propriamente determinado:

πάντες δὲ οἱ ἄνθρωποι εἰμαρμένη ὑπόκεινται καὶ γενέσει καὶ μεταβολῇ· ἀρχὴ γὰρ καὶ τέλος ταῦτα εἰμαρμένης. 7 καὶ πάντες μὲν ἄνθρωποι πάσχουσιν τὰ εἰμαρμένα, οἱ δὲ ἐλλόγιμοι, ὧν ἔφαμεν τὸν νοῦν ἡγεμονεύειν, οὐχ ὁμοίως τοῖς ἄλλοις πάσχουσιν, ἀλλὰ τῆς κακίας ἀπηλλαγμένοι οὐ κακοὶ ὄντες πάσχουσι.

— Πῶς πάλιν λέγεις, ὦ πάτερ; ὁ μοιχὸς οὐ κακός; ὁ φονεὺς οὐ κακός, καὶ οἱ ἄλλοι πάντες;

— Ἄλλ' ὁ ἐλλόγιμος, ὦ τέκνον, οὐ μοιχεύσας πείσεται ἀλλ' ὡς μοιχεύσας, οὐδὲ φονεύσας ἀλλ' ὡς φονεύσας, καὶ ποιότητα μεταβολῆς ἀδύνατον ἐστὶ διεκφυγεῖν, ὥσπερ καὶ γενέσεως· κακίαν δὲ τῷ νοῦν ἔχοντι διεκφυγεῖν ἔστι (*Corp. Herm.* 12.6-7).³⁵

³³ HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*, op. cit., p. 181; HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus, op. cit., p. 234-235.

³⁴ HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*, op. cit., p. 153; HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus, op. cit., p. 216-219.

³⁵ HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*, op. cit., p. 176-177; HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus, op. cit., p. 226-227.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

Assim, acreditar que a morte é uma partida, mudança, cessação, desintegração ou diluição do corpo não exclui que se defenda a imortalidade, a divinização, a união com o divino, a parte imortal etc. Por outro lado, não se deve temer a morte porque ela não é nada, exceto a dissolução de um conglomerado corpóreo.

Pode-se perceber que o problema da morte, no *Corp. Herm.*, não é tratado do ponto de vista moral nem está pautado no nível metafísico-religioso. Quando se pergunta pelo sentido da morte, os autores herméticos respondem a essa questão em termos de uma (meta)física-ontológica, aproximando-se de uma conceituação de parmenidiana, estoica ou epicurista.

III. A διάλυσις e μεταβολή como lugar-comum do estoicismo

Pode-se perceber que essa doutrina sobre a morte, a διάλυσις e a μεταβολή incide, outrossim, na *Epístola a Valério* 58.1-4³⁶ de Apolônio de Tiana (c. 3 a. C. - 97 d. C.) transcrita pelo sofista Lúcio Flávio Filostrato (c. 170- 247) no século III.³⁷

No entanto, a doutrina que Filostrato reproduz na *Epístola a Valério* 58.1-4 do filósofo neopitagórico evidencia explicitamente uma influência estoica, com pouquíssimas ocorrências das doutrinas pitagóricas. Esse neopitagorismo era, amiúde, caracterizado por influência médio-platônica.³⁸

Οὐαλερίω. Θάνατος οὐδεις οὐδενός ἢ μόνον ἐμφάσει, καθάπερ οὐδὲ γένεσις οὐδενός ἢ μόνον ἐμφάσει. τὸ μὲν γὰρ ἐξ οὐσίας τραπὲν εἰς φύσιν ἔδοξε γένεσις, τὸ δὲ ἐκ φύσεως εἰς οὐσίαν κατὰ ταῦτὰ θάνατος οὔτε γιγνομένου κατ' ἀλήθειάν τινος, οὔτε φθειρομένου ποτέ,

³⁶ PHILOSTRATUS. *The Life of Apollonius of Tyana: The Epistles of Apollonius and the Treatise of Eusebius*. With an English Translation by F.C. Conybeare. London: William Heinemann; New York: G. P. Putnam's Sons, 1921, v. 2, p. 454-458; SCOTT, Walter. "Notes on the *Corpus Hermeticum*". In: *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus. Volume II: Notes on the Corpus Hermeticum by Walter Scott*. Boston: Shambala Publications, 1985, v. 2, p. 191-194. Cf a nota 1 em HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*, op. cit., p. 87.

³⁷ Sua *Vida de Apolônio de Tiana* obra foi completada postumamente.

³⁸ Cf. as notas de Scott em SCOTT, Walter. "Notes on the *Corpus Hermeticum*". In: *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus. Volume II: Notes on the Corpus Hermeticum by Walter Scott*, op. cit., p. 191-194.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

μόνον δὲ ἐμφανοῦς ὄντος ἀοράτου τε ὕστερον τοῦ μὲν διὰ παχύτητα τῆς ὕλης, τοῦ δὲ διὰ λεπτότητα τῆς οὐσίας, οὐσης μὲν αἰεὶ τῆς αὐτῆς, κινήσει δὲ διαφερούσης καὶ στάσει.

58.2. τοῦτο γὰρ που τὸ ἴδιον ἀνάγκη, τῆς μεταβολῆς οὐκ ἔξωθεν γινομένης ποθέν, ἀλλὰ τοῦ μὲν ὅλου μεταβάλλοντος εἰς τὰ μέρη, τῶν μερῶν δὲ εἰς τὸ ὅλον τροπομένων ἐνότητι τοῦ παντός. εἰ δὲ ἐρῆσεται τις, “τί τοῦτό ἐστι τὸ ποτὲ μὲν ὄρατόν ποτὲ δὲ ἀόρατον ἢ τοῖς αὐτοῖς γινόμενον ἢ ἄλλοις;” φαίη τις ἄν, ὡς ἔθος ἐκάστου ἐστὶ τῶν ἐνθάδε γενῶν, ὃ πληρωθὲν μὲν ἐφάνη διὰ τὴν τῆς παχύτητος ἀντιτυπίαν, ἀόρατον δὲ ἐστίν, εἰ κενωθείη διὰ λεπτότητα τῆς ὕλης βία περιχυθείσης ἐκρυσίσεως τε τοῦ περιέχοντος αὐτὴν αἰώνιου μέτρου, γεννητοῦ δ’ οὐδαμῶς, οὐδὲ φθαρτοῦ.

58.3. τί δὲ καὶ τὸ τῆς πλάνης ἐπὶ τοσοῦτον ἀνέλεγκτον; οἴονται γὰρ τινες, ὃ πεπόνθασιν, αὐτοὶ τοῦτο πεποιημέναι, μὴ εἰδότες, ὡς ὁ γεννηθεὶς διὰ γονέων γεγέννηται, οὐχ ὑπὸ γονέων, καθάπερ τὸ διὰ γῆς φυεὶν οὐκ ἐκ γῆς φύεται, πάθος τε οὐδὲν τῶν φαινομένων περὶ ἕκαστον, ἀλλὰ μᾶλλον περὶ ἐν ἐκάστου. τοῦτο δὲ τί ἂν ἄλλο τις εἰπὼν ἢ τὴν πρώτην οὐσίαν ὀρθῶς ἂν ὀνομάσειεν; ἢ δὴ μόνη ποιεῖ τε καὶ ἀσχεῖ πᾶσι γινομένη πάντα διὰ πάντων, θεὸς αἰδῖος, ὀνόμασι καὶ προσώποις ἀφαιρουμένη τὸ ἴδιον ἀδικουμένη τε.

58.4. καὶ τοῦτο μὲν ἔλαττον, τὸ δὲ κλαιεταί τις, ὅταν θεὸς ἐξ ἀνθρώπου γένηται τόπου μεταβάσει καὶ οὐχὶ φύσεως, ὡς δὲ ἔχει τὸ ἀληθές, οὐ πενθητέον σοι θάνατον, ἀλλὰ τιμητέον καὶ σεβαστέον. τιμὴ δὲ ἡ ἀρίστη τε καὶ πρέπουσα, εἰ ἀφείς θεῶ τὸν ἐκεῖ γινόμενον ἀνθρώπων τῶν πεπιστευμένων τὰ νῦν ἄρχοις, ἢ πρότερον ἦρχες, αἰσχρόν, εἰ χρόνῳ μὴ λογισμῶ γένοιο βελτίων, εἰ χρόνος καὶ τοὺς κακοὺς λύπης ἔπαυσε. μέγιστον ἀρχὴ ἱκανή, καὶ περὶ μεγίστων ἄρχων ἀριστος, ὃς ἂν αὐτοῦ πρότερον ἄρχῃ (Apollonius Tyaneus *Ep.* 58.1-4).³⁹

Em todo caso, o estoicismo platonizante ou do platonismo estoicizante dos escritos herméticos se deu principalmente a partir do surgimento das doutrinas estoicas de Possidônio de Apameia (135-51 a. C.). No entanto, a doutrina estoica sobre a morte, a diálusis e a μεταβολή no *Corp. Herm.* é de um período posterior, durante a época de Marco Aurélio Antonino (121-180, uma vez que a maioria dos escritos herméticos que

³⁹ PHILOSTRATUS. *The Life of Apollonius of Tyana: The Epistles of Apollonius and the Treatise of Eusebius*. With an English Translation by F. C. Conybeare. London: William Heinemann; New York: G. P. Putnam’s Sons, 1921, v. 2, p. 454-458; SCOTT, Walter. “Notes on the *Corpus Hermeticum*”. In: *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus. Volume II: Notes on the Corpus Hermeticum by Walter Scott, op. cit.*, p. 191-194.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

mencionam essa doutrina se situa entre os séc. II e III da Era Comum.⁴⁰ Não obstante, percebe-se que a injunção contra o temor da morte é perceptível em estoicos anteriores a Marco Aurélio, como, por exemplo, em Epicteto (c. 50-135):⁴¹

Θάνατος καὶ φυγή καὶ πάντα τὰ δεινὰ φαινόμενα πρὸ ὀφθαλμῶν ἔστω σοι καθ' ἡμέραν, μάλιστα δὲ πάντων ὁ θάνατος; καὶ οὐδὲν οὐδέποτε οὔτε ταπεινὸν ἐνθυμηθῆσθαι οὔτε ἄγαν ἐπιθυμήσεις τινός (Epict. Ench. 21).⁴²

III.1 O dilema socrático da morte nos *Solilóquios* de Marco Aurélio⁴³

Marco Aurélio não defende, nos seus *solilóquios*, a imortalidade da alma nem parece advogar a favor da imortalidade do νοῦς. O conceito de morte, assim, transforma-se em uma aporia entre a dissolução ou a passagem para outra vida, que, de fato, é um dilema socrático.

O mesmo dilema ocorre nos tratados herméticos de diferentes autores. No entanto, o pensador estoico assume a posição de que essa passagem é uma transformação no fluxo da própria Natureza, ou seja, na instância física.⁴⁴

Εἰ διαμένουσιν αἱ ψυχαί, πῶς αὐτὰς ἐξ αἰδίου χωρεῖ ὁ ἀήρ; πῶς δὲ ἡ γῆ χωρεῖ τὰ τῶν ἐκ τοσοῦτου αἰῶνος θαπτομένων σώματα; ὥσπερ γὰρ ἐνθάδε ἡ τούτων <μετὰ> ποσὴν τινα ἐπιδιαμονὴν μεταβολὴ καὶ διάλυσις χώραν ἄλλοις νεκροῖς ποιεῖ, οὕτως αἱ εἰς τὸν ἀέρα μεθιστάμεναι ψυχαί, ἐπὶ ποσὸν συμμείνασαι, μεταβάλλουσι καὶ χέονται καὶ ἐξάπτονται εἰς τὸν τῶν ὄλων σπερματικὸν λόγον ἀναλαμβανόμεναι καὶ τοῦτον τὸν τρόπον χώραν ταῖς

⁴⁰ MAHÉ, Jean-Pierre. « Hermes Trismegistos ». In: JONES, Lindsay (ed.). *Encyclopedia of Religion*. Detroit: Thompson/ Gale, 2005, v. 6.; GONZÁLEZ BLANCO, Antonino. “Misticismo y Escatología en el *Corpus Hermeticum*”. In: *Cuaderno de Filología Clásica*, n. 5, 1973, p. 326-360.

Sobre o período de Marco Aurélio e o estoicismo da época, cf. REALE, Giovanni. *História da Filosofia Grega e Romana*. São Paulo: Loyola, 2008, v. 7, p. 109-128. Sobre o médio-platonismo, cf. REALE, Giovanni. *História da Filosofia Grega e Romana*, *op. cit.*; SILVA, Semíris Corsi. *Magia e Poder no Império Romano: A Apologia de Apuleio*. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2012, p. 127-131.

⁴¹ Sobre Epicteto, cf. REALE, Giovanni. *História da Filosofia Grega e Romana*, *op. cit.*, p. 91-108.

⁴² EPICTETO. *Manual de Epicteto: A Arte de Viver Melhor* (ed. bilíngue. Trad., introd. e notas de Edson Bini). São Paulo: Edipro, 2021, p. 37.

⁴³ Os *Solilóquios* ou as *Meditações* de Marco Aurélio Antonino são doravante abreviados, aqui, *M. Ant.* = *Marcus Antoninus*.

⁴⁴ REALE, Giovanni. *História da Filosofia Grega e Romana*, *op. cit.*, p. 91-108.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

προσσυνοικιζομέναις παρέχουσι. τοῦτο δ' ἄν τις ἀποκρίναιτο ἐφ' ὑποθέσει τοῦ τὰς ψυχὰς διαμένειν. χρηὴ δὲ μὴ μόνον ἐνθυμεῖσθαι τὸ πλῆθος τῶν θαπτομένων οὕτως σωματῶν, ἀλλὰ καὶ τὸ τῶν ἐκάστης ἡμέρας ἐσθιομένων ζώων ὑφ' ἡμῶν τε καὶ τῶν ἄλλων ζώων. ὅσος γὰρ ἀριθμὸς καταναλίσκεται καὶ οὕτως πῶς θάπτεται ἐν τοῖς τῶν τρεφομένων σώμασι, καὶ ὅμως δέχεται ἢ χάρα αὐτὰ διὰ τὰς ἐξαιματώσεις, διὰ τὰς εἰς τὸ ἀερῶδες ἢ πυρῶδες ἀλλοιώσεις. Τίς ἐπὶ τούτου ἢ ἱστορία τῆς ἀληθείας; διαίρεσις εἰς τὸ ὑλικὸν καὶ εἰς τὸ αἰτιῶδες (*M. Ant.* 4.21).⁴⁵ φ

Em todo caso, a imortalidade da alma está fora de cogitação e do horizonte filosófico de Marco Aurélio. Nesse sentido, o pensador romano continua estritamente estoico. O destino do que se dá depois da morte não se torna algo decisório sobre o sentido ou significado da vida. Assim, o dever moral deve se impor e ter *in se* a própria finalidade.⁴⁶ O *Corp. Herm.*, Apollonius Tyaneus *Ep.* 58.1-4 e *M. Ant.* têm em comum o eufemismo da morte como *μεταβολή* e *διάλυσις*.

Marco Aurélio vai mais adiante, explicando que o medo da morte é o medo da não sensação (*M. Ant.* 8.58).⁴⁷ As pessoas, de modo geral, têm medo daquilo que se supõe não mais existir. Para Marco Aurélio, a morte é o enfraquecimento das atividades corporais, a diluição do conglomerado, a mudança dos seres em vários estágios na Natureza.

A mudança e a dissolução são naturais ou de acordo com a Natureza e não há nenhum mal nisso:

ἐπὶ πᾶσι δὲ τὸν θάνατον ἕλω τῆ γνώμη περιμένοντα ὡς οὐδὲν ἄλλο ἢ λύσιν τῶν στοιχείων, ἐξ ὧν ἕκαστον ζῶον συγκρίνεται. εἰ δὲ αὐτοῖς τοῖς στοιχείοις μηδὲν δεινὸν ἐν τῷ ἕκαστον διηνεκῶς εἰς ἕτερον μεταβάλλειν, διὰ τί ὑπίδηταί τις τὴν πάντων μεταβολὴν καὶ διάλυσιν; κατὰ φύσιν γάρ· οὐδὲν δὲ κακὸν κατὰ φύσιν (*M. Ant.* 2.17).⁴⁸

Não há nenhum mal na morte, apenas cessação de atividade. Ela incide em cada estágio da escada da mudança, desde a infância à velhice:

⁴⁵ MARCUS AURELIUS. *Meditations*. Edited and Translated by C. R. Haines. Cambridge (MA); London: Harvard University Press, 1930, p. 78-80.

⁴⁶ REALE, Giovanni. *História da Filosofia Grega e Romana*, *op. cit.*, p. 91-108.

⁴⁷ MARCUS AURELIUS. *Meditations*, *op. cit.*, p. 228.

⁴⁸ MARCUS AURELIUS. *Meditations*, *op. cit.*, p. 40-42.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

Ἐνεργείας ἀπόληξις, ὀρμῆς καὶ ὑπολήψεως παῦλα, οἷον θάνατος· οὐδὲν κακόν. μέτιθι νῦν ἐπὶ ἡλικίαν, οἷον τὴν παιδικήν, τὴν τοῦ μειρακίου, τὴν νεότητα, τὸ γῆρας· καὶ γὰρ τούτων πᾶσα μεταβολή, θάνατος· μήτι δεινόν; μέτιθι νῦν ἐπὶ βίον τὸν ὑπὸ τῷ πάππῳ, εἶτα τὸν ὑπὸ τῇ μητρὶ, εἶτα τὸν ὑπὸ τῷ πατρὶ, καὶ ἄλλας δὲ πολλὰς διαφθορὰς καὶ μεταβολὰς καὶ ἀπολήξεις εὐρίσκων ἐπερώτα σεαυτὸν· μήτι δεινόν; οὕτως τοίνυν οὐδὲ ἢ τοῦ ὄλου σου βίου λήξις καὶ παῦλα καὶ μεταβολή (*M. Ant.* 9.21).⁴⁹

Ademais, toda forma, por mais singular que seja, cessa. Toda atividade cessa de ser e passa por mudança. É a constante mudança que conserva a Natureza sempre jovem e primeva. O fim da vida não é nenhum mal para o indivíduo.

Μία καὶ ἡτισοῦν ἐνέργεια κατὰ καιρὸν παυσαμένη οὐδὲν κακὸν πάσχει, καθὸ πέπαυται· οὐδὲ ὁ πράξας τὴν πράξιν ταύτην κατ' αὐτὸ τοῦτο, καθὸ πέπαυται, κακόν τι πέπονθεν. ὁμοίως οὖν τὸ ἐκ πασῶν τῶν πράξεων σύστημα, ὅπερ ἐστὶν ὁ βίος, ἐὰν ἐν καιρῷ παύσῃται, οὐδὲν κακὸν πάσχει κατ' αὐτὸ τοῦτο, καθὸ πέπαυται· οὐδὲ ὁ καταπαύσας ἐν καιρῷ τὸν εἰρμόν τοῦτον κακῶς διετέθη. τὸν δὲ καιρὸν καὶ τὸν ὄρον δίδωσιν ἢ φύσις, ποτὲ μὲν καὶ ἡ ἰδίᾳ, ὅταν ἐν γῆραι, πάντως δὲ ἢ τῶν ὄλων, ἢς τῶν μερῶν μεταβαλλόντων νεαρὸς αἰὲ καὶ ἀκμαῖος ὁ σύμπας κόσμος διαμένει. καλὸν δὲ αἰὲ πᾶν καὶ ὠραῖον τὸ συμφέρον τῷ ὄλῳ. ἢ οὖν κατάπαυσις τοῦ βίου ἐκάστω οὐ κακὸν μὲν ὅτι οὐδὲ αἰσχρόν, εἶπερ καὶ ἀπροαίρετον καὶ οὐκ ἀκοινωνήτον· ἀγαθὸν δὲ εἶπερ τῷ ὄλῳ καιρῖον καὶ συμφέρον καὶ συμφερόμενον. οὕτως γὰρ καὶ θεοφόρητος ὁ φερόμενος κατὰ ταῦτα θεῷ καὶ ἐπὶ ταῦτα τῇ γνώμῃ φερόμενος (*M. Ant.* 12.23).⁵⁰

Não há nada de terrível, já que tudo está sujeito a mudanças continuamente. A morte e o nascimento são segredos ou mistérios da própria Natureza. Da mesma forma que os elementos são combinados, eles também passam por um processo de quebra e soltura:

Ὁ θάνατος τοιοῦτον, οἷον γένεσις, φύσεως μυστήριον· σύγκρισις ἐκ τῶν αὐτῶν στοιχείων, εἰς ταῦτα <λύσις>. ὅλως δὲ οὐκ ἐφ' ὧν τις αἰσχυρθεῖη· οὐ γὰρ παρὰ τὸ ἐξῆς τῷ νοερωῦ ζῶντι οὐδὲ παρὰ τὸν λόγον τῆς κατασκευῆς (*M. Ant.* 4.5).⁵¹

Destarte, o ato de morrer é um dos atos da vida: μία γὰρ τῶν βιωτικῶν πράξεων καὶ αὕτη ἐστὶ, καθ' ἣν ἀποθνήσκομεν· ἀρνεῖ οὖν καὶ ἐπὶ ταύτης τὸ παρὸν εἶθ' ἔθελαι (*M.*

⁴⁹ MARCUS AURELIUS. *Meditations*, *op. cit.*, p. 242-244.

⁵⁰ MARCUS AURELIUS. *Meditations*, *op. cit.*, p. 332.

⁵¹ MARCUS AURELIUS. *Meditations*, *op. cit.*, p. 72.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

Ant. 6.2). Sendo assim, a morte é uma soltura das impressões do sentido: “Θάνατος ἀνάπαυλα αἰσθητικῆς ἀντιτυπίας καὶ ὀρμητικῆς νευροσπαστίας καὶ διανοητικῆς διεξόδου καὶ τῆς πρὸς τὴν σάρκα λειτουργίας (*M. Ant.* 6.28)”.

E ainda sobre a morte: ela é dispersão se for por átomos; a reunião, o todo, quer extinção quer mudança de estado (Περὶ θανάτου ἢ σκεδασμός, εἰ ἄτομοι· εἰ δ’ ἔνωσις, ἦτοι σβέσις ἢ μετάστασις (*M. Ant.* 7.32).⁵²

Assim, o medo da morte é, senão, o medo da não sensação: “Ὁ τὸν θάνατον φοβούμενος ἦτοι ἀναισθησίαν φοβεῖται ἢ αἰσθησιν ἕτεροίαν. ἀλλ’ εἴτε οὐκέτι αἰσθησιν <ἔξεις> οὐδὲ κακοῦ τινος αἰσθήση· εἴτε ἄλλοιοτέραν αἰσθησιν κτήση, ἄλλοῖον ζῶον ἔση καὶ τοῦ ζῆν οὐ παύση (*M. Ant.* 8.58)”.⁵³

Conclusão

A doutrina da dissolução é um lugar-comum do estoicismo, mas foi amplamente divulgada pela filosofia popular do período imperial romano, como visto, estando presente no *Corp. Herm.* 8, 11, 12, 14, 16.⁵⁴ O escritor do *Corp. Herm.* 8, aparentemente, não aceita a doutrina de que uma pessoa possa existir depois da dissolução corporal. Sua posição sobre a morte é certamente mais próxima do estoicismo.⁵⁵ Sua doutrina sobre a morte incide nos demais tratados supramencionados.

No *Corp. Herm.* 8, 11, 12, a morte inexistente, uma vez que nada se perde no mundo, por ser esse incorruptível e que os elementos compostos retornam para os seus princípios.

⁵² MARCUS AURELIUS. *Meditations*, *op. cit.*, p. 130, p. 144 e p. 178.

⁵³ MARCUS AURELIUS. *Meditations*, *op. cit.*, p. 228.

⁵⁴ Cf as notas 1 e 2 em HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*. Texte établi par A.D. Nock et traduit par A.-J. Festugière. Paris: Les Belles Lettres, 2011, t. 1, p. 87.

⁵⁵ SCOTT, Walter. “Notes on the *Corpus Hermeticum*”. In: *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus. Volume II: Notes on the Corpus Hermeticum by Walter Scott*, *op. cit.*, p. 190.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

No entanto, isso não tem relação com a imortalidade pessoal da alma.⁵⁶ Sendo assim, a morte é a dissolução de compostos e mudança.⁵⁷

Pode-se concluir que, a despeito de influxos platônicos sobre a imortalidade da alma e outros temas correlacionados, o *Corp. Herm.* se manteve no fluxo das doutrinas estoicas no que concerne a definição da morte. Embora o dilema socrático da morte seja comum entre os autores herméticos, majoritariamente, os autores são propensos a definir a morte do ponto de vista ontológico, seguindo o estoicismo da época.

As proposições estoicas que os tratados herméticos mantiveram como dogmas filosóficos serviram apenas para desenvolver os temas místicos. Do ponto de vista do nível ontológico da morte, os autores herméticos não são estruturalistas materialistas nem atomistas materialistas nem atomistas espiritualistas.

Em última análise, eles são pluralistas espiritualistas.⁵⁸ Em suma, a tanatologia hermética se baseia em uma mística materialista da morte, que não exclui a possibilidade de se debater sobre temas correlatos da vida e da imortalidade. O que deve deixar bem claro é que a morte não pode ser temida.

⁵⁶ FESTUGIÈRE, André-Jean, *La Révélation d'Hermès Trismégiste*. Paris: Les Belles Lettres, 2014, p. 518 e p. 537.

⁵⁷ FESTUGIÈRE, André-Jean, *La Révélation d'Hermès Trismégiste*, *op. cit.*, p. 485, p. 496-497, p. 518 e p. 1582-1583.

⁵⁸ FERRATER MORA, José. *Diccionario de Filosofía*. Buenos Aires: Sudamericana, 1964, t. 2, p. 238-239; REALE, Giovanni. *História da Filosofia Grega e Romana*, *op. cit.*, p. 174. NOCK, Arthur Darby; FESTUGIÈRE, André-Jean. « *Appendice E, XII 5-9: Fatalité et libre arbitre*. Préface et Introduction ». In: HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*. Texte établi par A.D. Nock et traduit par A.-J. Festugière. Paris: Les Belles Lettres, 2011. t. 1. p. 193-195; REALE, Giovanni. *História da Filosofia Grega e Romana*, *op. cit.*, p. 314.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

Fontes

- APOLLONIUS DYSCOLE. *Traité des conjonctions: Histoire des doctrines de l'Antiquité classique*. Introduction, texte, traduction et commentaire par Catherine Dalimier. Paris: Libraire Philosophique J. Vrin, 2001.
- CORPUS *Hermeticum*. Edizione e commento di A.D. Nock e A.-J. Festugière. Edizione dei testi ermetici copti e commento di Ilaria Ramelli. Testo greco, latino e copto a fronte. Milano: Bompiani. Il pensiero occidentale, 2005.
- EPICETE. *Manual de Epicteto: A Arte de Viver Melhor* (ed. bilingue. Trad., introd. e notas de Edson Bini). São Paulo: Edipro, 2021.
- HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*. Texte établi par A.D. Nock et traduit par A.-J. Festugière. Paris: Les Belles Lettres, 2011, 2 t.
- HERMÈS TRISMÉGISTE. *Fragments Extraits de Stobée (XXIII -XXIX)*; *Fragments Divers*. *Fragments Extraits de Stobée (xxiii -xxix)* Texte établi et traduit par A. J. Festugière; *Fragments Divers*. Texte établi A. D. Nock et traduit par A. J. Festugière. Paris: Les Belles Lettres, 1954, t. 4.
- HERMÈS TRISMÉGISTE. *Paralipomènes grec, copte, arménie: Codex VI Nag Hammadi, Codex Clarkianus 11 Oxoniensis, Définitions Hermétiques, divers*. Textes édités et traduit par Jean-Pierre Mahé. Paris: Les Belles Lettres, 2019, t. 5.
- HERMETICA: *the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus*. Introductions, texts and translation edited and translation by Walter Scott. Boston: Shambala Publications, 1985, v. 1.
- HERMETICA: *the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus. Volume II: Notes on the Corpus Hermeticum by Walter Scott*. Boston: Shambala Publications, 1985, v. 2.
- HERMETICA: *The Greek Corpus Hermeticum and the Latin Asclepius in a New English*. Translation, with Notes and Introduction - Brian P. Copenhaver. New York: Cambridge University Press, 2000.
- IOANNES LYDUS. *De mensibus*. Lesvos University of Aegean, c2006.
- MARCUS AURELIUS. *Meditations*. Edited and Translated by C. R. Haines. Cambridge (MA); London: Harvard University Press, 1930.
- NAG HAMMADI codices V, 2-5 and VI. Volume Editor Douglas M. Parrot. Leiden: E. J. Brill, 1978. v. 11.
- PHILOSTRATUS. *The Life of Apollonius of Tyana: The Epistles of Apollonius and the Treatise of Eusebius*. With an English Translation by F.C. Conybeare. London: William Heinemann; New York: G. P. Putnam's Sons, 1921, v. 2, 621p. (Loeb Classical Library).

Bibliografia

- BELTZ, Hans Dieter. "The Delphic Maxim ΓΝΩΘΙ ΣΑΥΤΟΝ in Hermetic Interpretation". *In: The Harvard Theological Review*, Cambridge (MA): Published by Cambridge University Press, v. 63, n. 4, Oct. 1970, p. 466-468.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

- BERTOLINI, Marco. "Sul Lessico Filosofico dell'*Asclepius*". In: *Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa. Classe di Lettere e Filosofia*, serie 3, v. 15, n. 4, 1985, p. 1151-1209.
- BETTS, Gavin; HENRY, Alan. *Complete Ancient Greek*. London: Hodder and Stoughton; New York: McGraw Hill, 2010.
- BLASS, Friedrich; DEBRUNNER, Albert; FUNK, Robert Walter. *A Greek grammar of the New Testament and other early Christian literature*. Chicago; London: The University of Chicago Press, 2009.
- COPENHAVER, Brian P. "Introduction". In: *HERMETICA: The Greek Corpus Hermeticum and the Latin Asclepius in a New English Translation, with Notes and Introduction - Brian P. Copenhaver*. New York: Cambridge University Press, 2000, p. xiii-lxi.
- COPENHAVER, Brian P. "Notes". In: *HERMETICA: The Greek Corpus Hermeticum and the Latin Asclepius in a New English Translation, with Notes and Introduction - Brian P. Copenhaver*. New York: Cambridge University Press, 2000, p. 93-260.
- CRUM, Walter E. *A Coptic Dictionary. With a new foreword by James M. Robinson*. Eugene (Oregon, USA.): Wipf & Stock Publishers, 2005.
- DELATTE, L.; GOVAERTS, S.; DENOZ, J. *Index du Corpus Hermeticum*. Roma: Edizioni dell'Ateneo e Bizzari, 1977.
- DODD, C. H. (Charles Harold). *The Bible and the Greeks*. London: Hodder and Stoughton, 1954.
- DODD, C. H. (Charles Harold). *The Interpretation of the Fourth Gospel*. Reprinted Paperback Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- FERRATER MORA, José. *Diccionario de Filosofía*. Buenos Aires: Sudamericana, 1964. 2t.
- FESTUGIÈRE, André-Jean, *La Révélation d'Hermès Trismégiste*. Paris: Les Belles Lettres, 2014.
- FOBES, Francis H. *Philosophical Greek: An Introduction*. Chicago: The University of Chicago Press, 1959.
- FOWDEN, Garth. *The Egyptian Hermes: A Historical Approach to Late Pagan Mind*. Princeton: Princeton University Press, 1993.
- FREIRE, Antônio, S. J. *Gramática Grega*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GLARE P. G. W. (ed.). *Oxford Latin Dictionary*. reprinted with corrections. Oxford: At the Clarendon Press, 2v., 2015.
- GONZÁLEZ BLANCO, Antonino. "Misticismo y Escatología en el *Corpus Hermeticum*". In: *Cuaderno de Filología Clásica*, n.5, 1973, p. 313-360.
- GRESE, William C. *Corpus Hermeticum XIII and Early Christian Literature*. Leiden: Brill Archive, 1979.
- LAYTON, Bentley. *A Coptic Grammar: With Chrestomathy and Glossary – Sabidic Dialect*. Wiesbaden: Harrassowitz Verlag, 2011.
- LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert. *A Greek-English lexikon. Revised and Augmented by Henry Stuart Jones with the Assistance of Roderick McKenzie with the Cooperation of many scholars. With Revised Supplement*. Oxford: At the Clarendon Press, 1996.
- LIRA, D. P. "O bilinguismo greco-romano na tradução latina do *ΛΟΓΟΣ ΤΕΛΕΙΟΣ*: enfoques sociolinguísticos na análise do *Asclepius Latinus*". In: *CLASSICA* (SAO PAULO), 31 (1), p. 113-136.
- VIANA, L. M. Q. "Os fragmentos herméticos gregos do *ΛΟΓΟΣ ΤΕΛΕΙΟΣ*: tradução e análise comparativa com a versão latina do *Asclepius* 8, 19, 26, 27, 28, 29, 39". In: *TRANSLATIO*, v. 21 (2021), p. 154-169.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

- MAHÉ, Jean-Pierre. “Remarques d’un latiniste sur l’Asclepius copte de Nag Hammadi”. In: *Revue des Sciences Religieuses*, tome 48, fascicule 2 (1974), p. 136-155.
- MAHÉ, Jean-Pierre. *Hermès en haute-Egypte: Le Fragment du Discours parfait et les Définitions Hermetiques Arméniennes*. Québec: Presses de l’Université Laval, 1982, t. 2.
- MAHÉ, Jean-Pierre. *Hermès en haute-Egypte: Les Textes hermétiques de Nag Hammadi et leurs parallèles grecs et latins (i); Le Fragment du Discours parfait et les Définitions Hermetiques Arméniennes (ii)*. Québec: Presses de l’Université Laval, 2t., 1982.
- MAHÉ, Jean-Pierre. « Hermes Trismegistos ». In: JONES, Lindsay (ed.). *Encyclopedia of Religion*. Detroit: Thompson/ Gale, 2005, v. 6, p. 3938-3944.
- MATES, Benson. *Stoic Logic*. Berkeley; Los Angeles: University of California Press; London: Cambridge University Press, 1961.
- MORESCHINI, Claudio. *Hermes Christianus: the intermingling of Hermetic piety and Christian thought*. Turnhout, Belgium: Brepols, 2011.
- MORWOOD, James; TAYLOR, John (eds.). *Pocket Oxford Classical Greek Dictionary*. Great-Bretain: Oxford University Press, 2002.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *A Vertente Grega da Gramática Tradicional: Uma Visão do Pensamento Grego sobre a Linguagem*. São Paulo: UNESP, 2005.
- NOCK, Arthur Darby; FESTUGIÈRE, André-Jean. « Appendice E, XII 5-9: Fatalité et libre arbitre. Préface et Introduction ». In [HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*. Texte établi par A.D. Nock et traduit par A.-J. Festugière. Paris: Les Belles Lettres, 2011, t. 1, p. 193-195.
- NOCK, Arthur Darby; FESTUGIÈRE, André-Jean. “Apparat Critique”. In: HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*. Texte établi par A.D. Nock et traduit par A.-J. Festugière. Paris: Les Belles Lettres, 2011, t. 1 e t. 2.
- NOCK, Arthur Darby; FESTUGIÈRE, André-Jean. “Préface et Introduction”. In: HERMÈS TRISMÉGISTE. *Corpus Hermeticum*. Texte établi par A.D. Nock et traduit par A.-J. Festugière. Paris: Les Belles Lettres, 2011, t. 2, p. 259-295.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica: Cultura Grega*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012, v. 1, p. 168.
- RAGON, E. *Gramática grega*. Inteiramente reformulada por A. Dain, J.-A. de Foucault, P. Poulain. Tradução de Cecília Bartalotti. São Paulo: Odysseus, 2012.
- REALE, Giovanni. *História da Filosofia Grega e Romana*. São Paulo: Loyola, 9v., 2008.
- REITZENSTEIN, Richard. *Hellenistic Mystery-Religions: Their Basic Ideas and Significance*. Translated by John E. Steely. Eugene (OR): Pickwick Publications, 1978.
- ROCHETTE, Bruno. “Un cas peu connu de traduction du grec en latin: l’Asclepius du Corpus Hermeticum”. In: *Cahiers du Centre Gustave Glotz*, 14, 2003, p. 67-96.
- ROSSETTI, Livio. *Introdução à Filosofia Antiga: premissas filológicas e outras “ferramentas de trabalho”*. São Paulo: Paulus, 2006.
- RUSCONI, Carlo. *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2003.
- SCOTT, Walter. “Introduction”. In: HERMETICA: *the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistos. Introductions, texts and translation edited and translation by Walter Scott*. Boston: Shambala Publications, 1985, v. 1, p. 1-111.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 35 (2022/2)

The World of Tradition. Life and Death, Thought and Culture in Ancient, Medieval and Renaissance Worlds

Jun-Dic 2022

ISSN 1676-5818

SCOTT, Walter. "Notes on the *Corpus Hermeticum*". In: *HERMETICA: the ancient Greek and Latin writings which contain religious or philosophical teachings ascribed to Hermes Trismegistus. Volume II: Notes on the Corpus Hermeticum by Walter Scott*. Boston: Shambala Publications, 1985, v. 2, p. 1-482.

SEGAL, Robert A. *Poimandres as Myth: Scholarly Theory and Gnostic Meaning*. Berlin; New York; Amsterdam: Mouton de Gruyter, 1986.

SILVA, Semiris Corsi. *Magia e Poder no Império Romano: A Apologia de Apuleio*. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2012.

TRÖGER, Karl-Wolfgang. *Mysterienglaube und Gnosis in Corpus Hermeticum XIII*. Berlin: Akademie-Verlag GmbH., 1971.